



VII ENLIJE

NARRATIVAS AFRO-BRASILEIRAS E A *COR DA CULTURA*: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA AS AULAS DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Elinalva Roseno dos Santos Silva de Abreu; Co-autor (Orientador): Maria Suely da Costa

Universidade Estadual da Paraíba, elyroseno@yahoo.com.br;
Universidade Estadual da Paraíba, mscosta3@hotmail.com

Resumo: Este artigo faz uma reflexão acerca do trabalho com literatura afro-brasileira através do material dos *Livros Animados* de *A Cor da Cultura* no Ensino Fundamental II e, mais especificamente, apresenta uma proposta de intervenção realizada no 6º Ano numa Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, localizada na cidade de Alagoa Grande/PB. Um dos objetivos principais é uma breve discussão sobre aspectos relacionados aos documentos oficiais que alicerçam a Lei 10.639/03, além de problematizar a inclusão da literatura supracitada nas salas de aulas do Ensino Fundamental, aqui no caso do 6º ano, e ainda sugerir atividades que possam intervir na prática docente em Língua Portuguesa, no concernente a abordagem e trabalho com literatura em sala de aula. A proposta de intervenção consistiu na realização de quatro oficinas em sala de aula com os alunos. Em nossos resultados e discussões percebemos que trabalhar a Literatura Afro-Brasileira no Ensino Fundamental II tem representado um ganho muito significativo para a autoestima e construção da identidade étnico-racial positiva nas crianças e adolescentes negros, pois além da valorização da cultura negra e possibilitar a desconstrução de estereótipos e preconceitos sobre os africanos e seus descendentes no Brasil, foi possível realizar também um discurso de combate ao racismo arraigado na sociedade brasileira. Para isso utilizamos como referencial teórico Cavalleiro, (2001), (2005), (2006), Lopes (2008), Duarte, (2008), Costa (2009), Motta, (2010), Pereira, (2013), Ribeiro, (2014), dentre outros.

Palavras-chave: Narrativas afro-brasileiras, Ensino Fundamental, Sala de aula.





INTRODUÇÃO

A relevância deste artigo está em trazer a possibilidade de refletir acerca das possíveis transformações nos currículos escolares, mediante a proposta de intervenção nas práticas literárias de docentes de Língua Portuguesa pelo uso das literaturas afro-brasileiras e africanas. Este trabalho buscou compreender a relevância que o (a) professor (a) de Ensino Básico se conscientize da importância do ensino da cultura e das literaturas afro-brasileiras e africanas na escola brasileira, o que, por conseguinte, propiciará a possibilidade de constructo da identidade do/a aluno/a livres de estereótipos e preconceito racial, dentre outras formas de discriminação, visto que é importante o desconstruto do “ etnocentrismo, [...] [que], trata-se de uma visão que toma a cultura do outro (alheia ao observador) como algo menor, sem valor, errado, primitivo” (RIBEIRO, 2014, p.01).

A aprovação e implementação da Lei 10.639/03 permitiu um novo olhar por parte de alguns educadores para as Literaturas africanas e afro-brasileiras, uma vez que se tornaram obrigatórias a reflexão e discussão nos espaços escolares e nas salas de aula acerca da participação do povo negro na formação histórica e cultural da nossa nação. Após a vigência da referida lei é possível ver uma maior produção de materiais sejam didáticos e paradidáticos, vídeo aulas, dentre outros, que possam subsidiar os (as) professores (as) na abordagem dessa temática em sala de aula. Temos como exemplo, aqui na Paraíba os Cadernos Afro-Paraibanos (CAPs), que desde 2012, contribuem com “o conhecimento e autoconhecimento da população negra e, conseqüentemente, para a construção positiva da autoestima e do sentimento de pertencimento desse grupo [...]” (TELLA, 2012, p.13) e apresentam quatro volumes, que visam divulgar conhecimentos sobre a temática.

No entanto, mesmo com o advento da Lei 10.639, das Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Africana e de tantos materiais acerca do tema, pouco ou nenhum espaço se abriu para esta discussão nas escolas brasileiras e infelizmente, precisamos da regulação legal para fazer com que percebamos o quanto estávamos, estamos, e, certamente, estaremos, ainda que por algum tempo, envolvidos pela vergonhosa discriminação racial. (MOTTA, 2010). Acerca disso em conformidade com Cavalleiro (2006), estaríamos trabalhando em solo pacífico, visto que universalista. No entanto, no mundo real da escola as práticas educativas, que se propalam como universalistas, ou seja, iguais para todos, se tornam as mais discriminatórias.

Acompanhando a produção de livros infanto-juvenis, enquanto professora-pesquisadora, constato ainda nas bibliotecas das escolas, nas quais leciono a presença acanhada de personagens





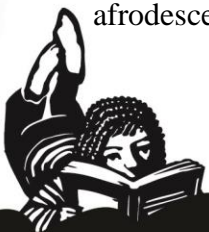
VII ENLIJE

negros que protagonizem histórias, sejam crianças ou adultos, pois ainda há ”a inexistência ou a escassa presença de livros literários com personagens negros nas escolas. [...] – [em que] prevalecia, sempre, os personagens brancos, [...].” (OLIVEIRA, 2003) e isso nos fez buscar dirimir esta situação.

Essa problemática da escassez de personagens negras, além da questão do desrespeito as diferenças étnicorraciais na escola e na sala de aula, me fez questionar que, para que ocorra uma mudança nos valores etnocêntricos de nosso meio, deve-se iniciar desde cedo no espaço escolar às discussões e reflexões sobre a História e Cultura afro-brasileira e africana. Os discentes do Ensino Fundamental têm o direito de adentrar e conhecer o vasto e mágico universo da literaturas afro-brasileira, mediante a leitura de gêneros diversos como contos, mitos, fábulas, poemas e assim por diante. Trabalhar a temática da cultura afro-brasileira a partir de livros literários pode levar a criança e o adolescente em sua formação leitora a perceber e reelaborar os conceitos e pré-conceitos impostos a eles pela sociedade, uma vez que o destaque ao tema pluralidade cultural “é justificado por se considerar que a vida democrática exige o respeito às diferenças culturais” (LOPES, 2008, pp.70-71).

Desde 2003, além de ser legalmente obrigatório mudar o exercício docente na escola com o intuito de visibilizar os afrodescendentes é essencial compreender que a desigualdade racial não é algo natural e que o respeito e sensibilidade para se relacionar com todos os seres humanos de forma igualitária neste século são fundamentais (CAVALLEIRO, 2005). Da necessidade de estimularmos as práticas de leitura e escrita significativas, de fato, nos ambientes escolares, utilizando como mote os contos afro-brasileiros e africanos ao implementar a pluralidade cultural, via Lei 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, através do reconhecimento, valorização e afirmação de direitos no concernente a educação, nos propusemos à realização do projeto didático, que originou este artigo, visto que os alunos do 6º Ano, da EEEFM Padre Hildon Bandeira, em Alagoa Grande, na qual atuamos, apresentavam grandes dificuldades no tangente ao trabalho com a leitura e escrita e com as questões étnicorraciais.

Logo, no intuito de tornar o trabalho com Literatura mais atrativo e significativo, superando não apenas as dificuldades apresentadas pelos discentes, detectadas em levantamentos iniciais, em relação ao que lê e infere propusemos a aplicação de uma proposta didática utilizando, em específico, livros cuja temática retomassem valores e tradições pertinentes à história e cultura de afrodescendentes e africanos. Assim, elaboramos e aplicamos a proposta em letramento literário,





VII ENLIJE

contendo atividades, cuja realização em sala de aula ocorreu mediante sensibilização no tocante ao tema e pelo reconhecimento e valorização da cultura e história do negro, mediante a Literatura Afro-Brasileira.

Optamos por utilizar aqui o conceito em construção de literatura afro-brasileira, no sentido empregado por Duarte (2008), porque ele revela que essa literatura pode ser percebida como uma produção que vai além das discussões conceituais, pois alguns identificadores podem ser destacados como uma voz autoral afrodescendente no discurso (explícita ou não), apresenta temas afro-brasileiros e ainda construções linguísticas marcadas pela afro-brasilidade de tom, ritmo, sintaxe ou sentido, já que é um projeto de transitividade discursiva, com vistas ao universo recepional; embora seja acima de tudo, um *ponto de vista* ou *lugar de enunciação* política e culturalmente identificado à afrodescendência, com fim e começo.

Acreditamos que com essa proposta que se utilizou de livros com narrativas africanas, do material dos *Livros Animados* de *A Cor da Cultura* que narram lendas, contos, mitos, poemas de origem afro-brasileira foi possível desenvolver um conhecimento estimulante, cuja construção e apropriação serviram como alicerce para os alunos compreenderem permeados pelo espírito de autocrítica e do respeito às diversidades sociais a relevância do mesmo para a sua formação como cidadão letrado e o desenvolvimento da sociedade brasileira, no intuito do desconstruído da falácia da não existência de preconceito étnicorracial em nosso país.

METODOLOGIA

A proposta de intervenção na prática de sala de aula do (da) professor (a) de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II, aqui apresentada, fora concluída em 2017, em uma turma de 6º ano. Nesta se objetivou a inserção da literatura afro-brasileira através de aulas dinâmicas e apropriadas para o diálogo professora- aluno (a) e aluno (a)- aluno (a), de modo que pudessem questionar, responder, expressar-se através da oralidade e da escrita, desconstruindo estereótipos e ressignificando o conceito de identidade com base na tolerância e respeito às relações étnicas, raciais e culturais na escola, pois “uma escola que não considera as especificidades da criança [do adolescente] coloca em jogo não só o mundo a ser interiorizado [...], mas, principalmente, o seu lugar nesse mundo, o lugar do seu grupo social” (CAVALLEIRO, 2001, p.46).

A partir deste momento, apresentaremos os procedimentos metodológicos utilizados em nosso trabalho, descrevendo, de forma sucinta em uma tabela momentos e etapas de intervenção didático-





VII ENLIJE

com os 26 sujeitos envolvidos e a intervenção por meio das oficinas em sala de aula. Trata-se de uma pesquisa-ação uma vez ser “um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes [...] estão envolvidos de modo participativo” (MANZATO & SANTOS, 2012, p.06). O processo investigativo nesta pesquisa se deu de forma quantitativa e qualitativa, visto que analisa dados obtidos através das respostas dos alunos em questionário. Tem-se, pois, a intervenção e descrição de oficinas aplicadas pelo viés didático-pedagógicas englobando a produção de leitura e produção escrita, além de outras formas de linguagem como desenho e produção oral. A pesquisa-ação, aqui apresentada objetivou primordialmente problematizar e discutir com os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Hildon Bandeira, localizada no município de Alagoa Grande/PB questões referentes à história, cultura e literatura dos africanos e afrodescendentes no Brasil e para isto utilizamos como material didático, livros físicos, filmes ou textos fotocopiados dos *Livros Animados de A Cor da Cultura*.

Observemos o cronograma a seguir no qual é descrito ações, formas de execução e metas da pesquisa-ação:

ACÕES	FORMA DE EXECUÇÃO	META
Apresentação do projeto, e aplicação de Questionário de Sondagem e Construção do Quadro Étnicorracial da turma	Realizar palestra sobre a leitura e a temática étnicorracial na literatura, seguida de respostas pelos discentes ao questionário	Verificar se nas obras lidas nos anos/séries anteriores encontraram personagens negras protagonistas/sujeitas de seu discurso e com imagem positiva;
Organização do acervo e busca por livros de gêneros diversos, que tratem da temática afro-brasileira e africana.	Ir à biblioteca para arrumação do acervo e observação dos títulos para identificação daqueles pertinentes à temática trabalhada.	Estimular a arrumação, manutenção e conservação do acervo da biblioteca, além de promover a identificação de obras, em gêneros diversos, ligados à temática étnicorracial;
Exibição do programa <i>Livros Animados de A Cor da Cultura</i>	Assistir ao DVD, realizando discussão oral dirigida, seguida da produção de cartazes com o deconstructo da imagem pejorativa/inferior do/a negro/a, através de frases positivas pesquisadas no Laboratório de informática da escola.	Desconstruir o preconceito e o racismo no microcosmo da sala de aula, pelo respeito às diferenças étnicorraciais e culturais presentes nesta no fortalecimento da autoestima pela auto--identificação
Leitura dos diversos gêneros textuais relacionados à Literatura africana e afro-brasileira.	Ler gêneros diversos (conto, lenda, poesia, mito, receitas, dentre outros) conhecendo mais acerca das Literaturas afro-brasileira da Etnomatemática inserida nestes.	Estimular a prática de leitura de textos visuais e escritos, nos quais se ressaltam à temática africana e afro-brasileira, como como também a observação dos





VII ENLIJE

		conceitos matemáticos presentes.
Reconto das histórias lidas, pelo constructo, mediante a intergenericidade, de textos utilizando a linguagem verbal, não-verbal e mista.	Produzir textos diversificados, utilizando para a produção de sentidos os três tipos de linguagem e, ainda realizando uma interdisciplinaridade com a Etnomatemática.	Valorar pela reflexão crítica a história, a literatura e a cultura da população negra através do reconto dos textos lidos, inferindo nestes a possibilidade de liames com a Matemática cotidiana.

Os trabalhos produzidos foram no reconto são o resultado das leituras e em consonância com tudo aquilo que se propôs e, tal mister se deu não apenas com o intuito de aprimorar a capacidade leitora, pela formação literária, mas de ver o Outro e respeitar ou reconhecer-se como afrodescendentes detentores de uma história e de uma cultura nem sempre visibilizadas. Sendo assim, ao trabalhar como educadores através de novas metodologias uma abordagem da temática étnicorracial em sala de aula, por meio de um projeto como o realizado, rompemos com a indiferença e despertamos o potencial ético do alunado. Ao tentarmos fazê-los perceber que têm a responsabilidade de intervir em qualquer “lugar” de discriminação, e para isso é essencial conhecimento de seus direitos e aqui se inclui a literatura, pois a mesma consiste em um direito humano (CANDIDO, 1995) e, ao entenderem que a Humanidade é única, o levaremos a compreensão de que reduzir ou permitir que se reduza a humanidade do Outro é reduzir-se a si próprio, como indivíduo, como cidadão.

RESULTADOS

Por se tratar de uma pesquisa concluída, acreditamos que este projeto cumpriu com o seu objetivo de ressaltar a importância da literatura afro-brasileira no processo de formação do leitor literário, na perspectiva do letramento literário, visto que permitiu ao discente uma reflexão de sua vida e do entorno social, a partir da discussão e da problematização dos temas apresentados nos *Livros Animados* de *A Cor da Cultura* e outros suscitados pela leitura das mesmas, que oportunizarão ao aprendizado de algo novo pela/na atribuição de sentidos no que se refere ao respeito à cultura e identidade do povo africano e afro-brasileiro.

A busca por novos saberes através da elaboração dos diversos trabalhos, oriundos da prática de leitura, possibilitou sua atuação na realização nas atividades propostas e ainda de novas leituras, porque seu entrosamento determina a qualidade de educação do indivíduo, ou seja, do leitor em formação pelo enriquecimento cultural, pela ampliação de seus horizontes e na formação de uma





VII ENLIJE

visão crítica de si e do outro. A maneira como as narrativas tratam questões como família, ancestralidades, mitologia, contribuem para a valorização de elementos culturais de povos africanos e, simultaneamente, atua no fortalecimento positivo da identidade de crianças/jovens afrodescendentes.

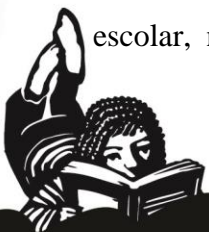
O trabalho é árduo e deve ser contínuo, afinal temos ainda muito o que modificar nessa questão de desenvolver a formação leitora do aluno do Ensino Fundamental II, contudo não esperamos que todos os envolvidos não mais se conformem com essa cultura de alienação, pois é preciso buscar na escola o fomento à leitura e, assim provavelmente teremos condições de sair dessa inércia e formarmos leitores para o exercício de uma cidadania e percepção de sua humanidade pelo intermédio da literatura.

CONCLUSÕES

Tendo por base a proposta apresentada neste trabalho, pode-se dizer que trabalhar a Literatura Afro-Brasileira no Ensino Fundamental II tem representado um ganho muito significativo para a autoestima e construção da identidade étnicorracial positiva nas crianças e adolescentes negros, pois além da valorização da cultura negra e possibilitar a desconstrução de estereótipos e preconceitos sobre os africanos e seus descendentes no Brasil, foi possível realizar também um discurso de combate ao racismo arraigado na sociedade brasileira. O racismo velado, que de forma sutil, silenciosa se faz presente no cotidiano dos indivíduos e em todos os espaços sociais, entre esses, o espaço escolar onde as práticas racistas também precisam ser desconstruídas.

Diante do exposto, cabe a nós docentes uma análise mais atenta e criteriosa ao trabalharmos com narrativas e outros gêneros da literatura infanto-juvenil, de modo a favorecer a desconstrução dos arquétipos racistas perigosamente veiculados por meio destes (de forma inocente?) e valorizar a diversidade. Segundo Costa (2009, p.147) “Uma leitura específica dessa literatura passa em considerar a necessidade de desvencilhar olhares etnocêntricos, buscando nos sentidos possíveis da linguagem apresentada no texto.”. E tal linguagem perpassa pelo constructo da “beleza da oralidade escrita e do fazer linguístico característico das temáticas e dos escritores de afro-literatura”.

Nesse sentido, a visão traçada aqui, poderá nos instigar a ser críticos e, ainda mais, a redobrar o nosso olhar quanto às produções que estamos priorizando ao trabalhar a literatura no espaço escolar, no intuito de possibilitar a superação de ideias preconceituosas, na maioria das vezes





VII ENLIJE

apresentadas através desse importante recurso didático, que é o livro, seja paradidático, seja didático. Trabalhar com as narrativas afro-brasileiras dos *Livros Animados* de *A Cor da Cultura*, possibilitou observarmos o quanto é possível viabilizar o constructo de um ressignificar do ser negro no âmbito escolar. O papel transformador da educação como o espaço, no que se refere à formação de cidadãos e cidadãs com as mesmas oportunidades de direito deve ser construído e desempenhado na escola e exercitado em todos os lugares, respeitando-se as relações entre as pessoas e sem perder de vista a equidade de etnia, gênero, dentre outras, respeitando as suas especificidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. **Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: Junho, 2005.p.12.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003**. Brasília, 2003.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. Introdução. In: BRASIL. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Ministério da Educação e Cultura/ Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade Brasília: MEC/ SECAD, 2006.

_____. **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal 10.639/03**. Brasília, MEC, 2005.

_____. **Discursos e práticas racistas na educação infantil: a produção da submissão social e do fracasso escolar**. Cad. Educação, n. 3, p. 43-56, mar./2001.

CANDIDO, Antonio. O Direito à Literatura. In: **Vários Escritos**. Rio de Janeiro/São Paulo: Ouro sobre Azul/Duas Cidades, 1995.





VII ENLIJE

COSTA, Maria Suely da. “**Literatura afro – brasileira e negritude: uma experiência de leitura**”. In Lima, Tânia; NASCIMENTO, Izabel; OLIVEIRA, Andrey (Orgs). **Griots – culturas africanas: linguagem, memória, imaginário**. Natal: Lucgraf, 2009.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Literatura afro-brasileira: um conceito em construção**. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, num 31, 2008, pp. 11-23. Universidade de Brasília, Brasília, Brasil. Disponível em: <http://redalyc.org/articulo.oa?id=323127095001>.

LOPES, Milano. **O racismo nos livros didáticos**. [online] Disponível na Internet via <http://www.folhadomeioambiente.com.br/fma-104/capa104.htm> Acesso em: 15 ago de 2018.

MANZATO, Dr. Antônio José; SANTOS, Dra. Adriana Barbosa. **A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa – 2012**. Disponível em: http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf

MOTTA, Kássio. **Da lei à ética: A cor da cultura**. Disponível em: antigo.acordacultura.org.br/artigo-02-12-2010. Acesso em: ago. de 2018.

OLIVEIRA, Maria Anória de J. . **Negros personagens nas narrativas literárias infanto-juvenis brasileiras: 1979-1989**. 2001, (Dissertação de Mestrado em Educação) – Departamento de Educação da UNEB, Salvador, 2003.

PEREIRA, Edimilson de Almeida. **Panorama da Literatura Afro-Brasileira: Callaloo**. Vol. 18, No. 4, Literatura Afro-Brasileira: Um Número Especial (Autumn, 1995), pp. 1035-1040 Disponível em: http://www.jstor.org/stable/3298939?seq=1#page_scan_tab_content

RIBEIRO, Silvino Paulo. **Etnocentrismo- Brasil Escola – 19 de agosto de 2014 – Disponível em: <http://brasilecola.uol.com.br/sociologia/etnocentrismo.htm>**. Acesso em jul de 2018.

TELLA, Marco Aurélio Paz. (org.). **Cadernos afro-Paraibanos – Vol. I Educação, ações afirmativas e relações étnico – raciais**. João Pessoa: NEABI/UFPB – dezembro de 2012.

<http://www.acordacultura.org.br/>

